

Atenção primária e especialidades médicas como opção entre estudantes do internato de medicina

Primary care and medical specialties as an option between medical internship students

Atención primaria y especialidades médicas como opción entre estudiantes de prácticas médicas

Lucas Ribeiro Silva Sodré^{1*}, Pedro Henrique de Oliveira Fornaciari¹, Lucas Lopes da Costa¹, Karina Keila Monteiro Almeida¹, Anderson Braga Rodrigues Cardoso¹, Laís Balla Lucena¹, Dayane Diniz Martins¹, Pedro Victor Oliveira Monteiro¹, Bruno Salgado Cordeiro Camarão¹, Renor Gonçalves de Castro Neto¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a intenção dos alunos do internato, quanto a atuação na atenção primária e opção por especialidades médicas. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo, com acadêmicos do curso de Medicina do internato da região do Sudeste do Pará, por meio de um questionário *online* semiestruturado composto por dados sociodemográficos, perfil profissional, intenção de cursar residência médica, especialidade que pretende exercer e suas perspectivas em seguir carreira na região. **Resultados:** Participaram todos os 33 alunos com matrículas efetivas em um internato no Sudeste Paraense, com leve predominância do gênero masculino (51,5%), com média de idade de 26,16 anos. A especialidade de cirurgia geral foi a preferida dos estudantes, sem predominância de gêneros, seguida de clínica médica e pediatria. Nenhum estudante optou por medicina da família e comunidade. Observou-se um interesse de 48% dos alunos em atuar na atenção primária e 70% com pretensão em seguir carreira na região. **Conclusão:** O estudo aponta que o contato longitudinal durante a graduação com a Atenção Primária em Saúde influenciou os alunos a intencionarem escolher outras especialidades médicas, principalmente cirurgia geral, clínica médica e pediatria, e todos os estudantes afirmaram o desejo em especializar-se através de residências médicas.

Palavras-chave: Educação médica, Atenção primária a saúde, Medicina de família e comunidade, Internato e residência.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the intention of medical internship students, regarding their performance in primary care and the choice of medical specialties. **Methods:** A descriptive cross-sectional study was performed with medical internship students in the southeastern region of Pará, using a semi-structured online questionnaire composed of sociodemographic data, professional profile, intention to attend medical residency, future specialty and their intention to work in the region. **Results:** All 33 students with effective enrollment participated in a boarding school in Southeast Pará, with a slight predominance of males (51.5%) and an average age of 26.16. The favorite specialty was general surgery, with no predominance of genders, followed by medical clinic and pediatrics. No student opted for family and community medicine. There was a 48%-interest in primary care and a 70%-intention to work in the region. **Conclusion:** The study points out that longitudinal contact during graduation with Primary Health Care influenced students to intend to choose other medical specialties, mainly general surgery, medical clinic and pediatrics, and all students stated the desire to specialize through medical residences.

Keywords: Medical education, Primary health care, Family and community medicine, Medical internship and residency.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Marabá - PA.

*E-mail: sodrelucas10@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la intención de los estudiantes de prácticas médicas, en relación con su desempeño en atención primaria y la elección de especialidades médicas. **Métodos:** Se realizó un estudio descriptivo de corte transversal con estudiantes de prácticas médicas en la región sureste de Pará, utilizando un cuestionario en línea semiestructurado compuesto de datos sociodemográficos, perfil profesional, intención de asistir a residencia médica, especialidad futura y su intención de trabajar en la región. **Resultados:** Los 33 estudiantes con matrícula efectiva participaron en un internado en el sureste de Pará, con un ligero predominio de varones (51,5%) y una edad promedio de 26,16. La especialidad favorita era la cirugía general, sin predominio de géneros, seguida de clínica médica y pediatría. Ningún estudiante optó por la medicina familiar y comunitaria. Hubo un 48% de interés en atención primaria y un 70% de atención para trabajar en la región. **Conclusion:** O estudio que contacto longitudinalmente durante la graduación con Atención Primaria en Salud, incidiendo en los estudiantes para que pretendan acompañar otras especialidades médicas, principalmente cirugía general, clínica médica y pediatría, y todos los estudiantes afirmarán o desearán especializarse mediante residencias médicas.

Palabras clave: Educación médica, Atención primaria de salud, Medicina familiar y comunitaria, Pasantías médicas y residencia.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a organização de atenção à saúde e a educação médica no Brasil ganhou um foco maior desde o final do século passado, quando vários movimentos mundiais ligados à saúde passaram a debater a necessidade de uma atenção à saúde integral e centrada no indivíduo e, conseqüentemente, trazendo impactos para a formação médica (BRASIL, 2002). No Brasil, essas discussões culminaram com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da constituição em 1988, tendo base o cumprimento e a organização com fundamento em seus princípios de universalidade, equidade, integralidade, descentralização, hierarquização, regionalização e resolubilidade. O foco da atenção à saúde, que era anteriormente o setor terciário, passou a ser a Atenção Primária em Saúde (APS). Sendo assim, o modelo de ensino médico também precisava ser reformulado (CAMPOS MAF e FORSTER CA, 2008).

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde define a APS como um conjunto de intervenções que abrange a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma individual e coletiva, sendo exercida com práticas participativas em todos os âmbitos gerenciais da saúde e coordenadas sob a forma de trabalho em equipe para populações de territórios delimitados (BRASIL, 2004). Dessa forma, a APS se constituiu na organização do sistema, encontrando-se atribuída a função do primeiro contato com o paciente para o cuidado e proporcionar o acesso integrado a todos os níveis de saúde. Com um enfoque familiar e comunitário, os serviços de APS devem responder a maior parte das necessidades em saúde de uma determinada comunidade, com o princípio de integração e articulação com políticas mais amplas em todos os âmbitos de acesso da população (HEIMANN LS, et al., 2011).

A partir de 1990, houve a criação da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM), que teve com o objetivo a avaliação do modelo pedagógico em relação a qualidade da formação médica e promover o seu aperfeiçoamento. Deste modo, a comissão gerou em 2001, a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médico (DCN) e em 2014 o Ministério da Educação (MEC) instituiu as novas DCN, que reforçaram a prioridade do ensino médico voltado para as necessidades da população, tendo como objetivo principal a construção de profissionais aptos a esse novo sistema de saúde, capazes de agir em ações de prevenção e promoção da saúde (CAMPEDELLI-LOPES AM, et al., 2016).

Diante desses fatos, as universidades estão buscando adequar-se às diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina, por meio da expansão do ensino para a APS, isto é, para os Centros de Saúde ou Unidades de Saúde da Família, promovendo ao aluno o contato precoce e longitudinal com a unidade básica de uma determinada comunidade, para que possam desenvolver habilidades clínicas, tornando-se responsáveis de atender certas famílias (BRASIL, 2002; CAMPOS MAF e FORSTER CA, 2008).

A importância da APS como nível adequado de formação profissional para os estudantes de medicina vem determinada pela realidade de que, na comunidade, o aluno compreenda de forma efetiva o processo saúde-doença, além de estar em uma condição privilegiada para aprender as atividades preventivas, a complexidade e o cuidado da relação médico-paciente, aprendendo dessa forma as melhores abordagens das doenças mais prevalentes (NETO PGC, et al., 2009).

Diante dessa formação, a especialidade em Medicina de Família e Comunidade (MFC) surge de maneira estratégica para atender as expectativas do atual sistema de saúde, tendo em base que sua atuação é capaz de resolver 90% dos problemas de saúde, atendendo crianças, adultos e idosos sem restrição por quaisquer órgãos e sistemas. Atualmente no Brasil, apenas 1% dos profissionais registrados nos conselhos regionais de medicina possuem essa especialidade, ocasionando uma carência de médicos para trabalhar na Estratégia de Saúde da Família (ESF), plano brasileiro para ofertar APS (BRASIL, 2015).

A escolha da especialidade médica é uma decisão que é influenciada por diversos fatores, inerentes ou não a personalidade do estudante, sendo o desejo da família e questões sociais também de extrema importância para a escolha da carreira médica (MARTINS JB, et al., 2019; WATTER G, et al., 2015). De acordo com Souza QI, et al. (2013), a renda financeira foi o fator que mais influenciou a escolha da especialidade entre os alunos do 6º ano de um centro universitário, enquanto que o quantitativo de acadêmicos que escolheram por afinidade decresceu quando comparado aos alunos do 1º ano.

As especialidades médicas que possuem maior retorno financeiro são as que mais atraem os recém-formados, em detrimento às especialidades que na visão do estudante tem pouco prestígio social (BELARMINO LNM, et al., 2016).

Segundo a demografia médica do ano de 2018, apenas 1,5% dos recém-formados tinha como sua primeira opção a residência de MFC. Tal fato demonstra uma tendência comum a outros países, e esta problemática reflete diretamente no sistema público de saúde, o que acarreta na diminuição de profissionais e, conseqüentemente, o agravamento da crise da atenção básica (GASPAR D, 2010; CORSI PR, et al., 2014).

De acordo com o projeto pedagógico unificado do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), o objetivo é a formação geral do profissional médico com perfil humanístico, crítico, reflexivo e ético com a capacidade para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, além dos objetivos com a interiorização do curso em trazer profissionais para determinadas áreas com necessidades de atuação na atenção primária (PRESTES EX, et al., 2015).

Nesse contexto, o presente trabalho se propõem ao estudo da opção de escolha por atenção primária e especialidades médicas dos estudantes de medicina do internato de uma instituição do Sudeste Paraense, com o intuito de buscar informações que possam esclarecer se as especialidades médicas desejadas, a atuação na atenção primária e a atuação profissional na região onde o curso está localizado, estão de acordo com o perfil esperado para estes profissionais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo com enfoque descritivo, por meio de um questionário *online* semiestruturado, direcionado aos alunos do internato do curso de medicina e formulado pelos autores com base nas perguntas mais utilizadas na literatura nacional.

A pesquisa foi realizada com os acadêmicos do internato da única instituição de ensino superior com o curso de medicina do Sudeste Paraense nesse ciclo da formação, que estavam devidamente matriculados no 10º e 12º semestre do curso, sendo que os estudantes do 12º semestre eram a primeira turma do curso de medicina do Campus.

A população entrevistada para o estudo foi constituída por 33 alunos de ambos os sexos, tendo uma abrangência de 100% dos alunos com matrículas ativas. Foram enviados junto ao formulário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o e-mail dos pesquisadores para eventuais esclarecimentos.

Foram incluídos todos os acadêmicos que aceitaram participar espontaneamente do estudo, os quais estavam devidamente matriculados no quinto e sexto ano da graduação e que cursavam o internato na região. Como critério de exclusão, foi estabelecido o preenchimento incorreto do formulário, alunos que não tiveram interesse em participar da pesquisa ou que optaram por não aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O formulário foi composto por dados sociodemográficos relacionados a gênero, idade e procedência, além dos dados referentes ao perfil profissional, como informações sobre a intenção de cursar uma residência médica, qual especialidade intencionavam fazer e se o participante descartou a sua especialidade desejada ao entrar no curso.

Foram coletadas também outras informações quanto à vontade em fazer MFC e fatores que influenciaram na sua decisão sobre, por meio de um item que os estudantes classificaram por uma escala Likert com pontuação de 1 a 5, sendo 1 sem importância e 5 muito importante. Por fim, foi questionado se havia anseio em seguir carreira na atenção primária e se desejavam desenvolver suas carreiras médicas no Sudeste Paraense.

Essas perguntas continham características objetivas e discursivas, podendo haver mais de uma resposta, se necessário, para algumas delas. As informações do instrumento respondido foram codificadas e processadas pelo *Google Forms*, além de serem transformadas em planilhas no *Microsoft Excel 2010* para melhor manejo. Os resultados foram analisados por meio de estatísticas descritiva dos dados e apresentados sob forma de gráficos e tabelas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (parecer nº 3.711.769).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da década de 1990 houve um aumento do ingresso de mulheres na graduação, resultado da maior autonomia feminina, levando ao incremento da igualdade social. Tal fato foi demonstrado no presente estudo, onde houve uma semelhança entre os gêneros, com leve predominância do sexo masculino. Em relação a idade dos concluintes, a média encontrada foi de 26,16 anos, dado similar com o estudo de Maas LWD (2018), que constatou que a faixa etária de 25-29 anos prevalece nos concluintes. Quanto a procedência, houve predominância de estudantes oriundos do Sudeste Paraense, devido à localização do curso no município, porém a maior parte dos alunos são de cidades diferentes, que pode ser justificado pelo processo seletivo que a universidade adota, pois, estudantes de qualquer região podem concorrer a vagas na instituição (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos alunos do internato do curso de medicina do Sudeste Paraense.

Váriaveis	N=33
Gênero	
Feminino	16 (48,5%)
Masculino	17 (51,5%)
Idade (média ± DP)	26.16 ± 3.62
Procedência	
Marabá	10 (30%)
Belém	7 (22%)
Castanhal	5 (15%)
Imperatriz	4 (12%)
Tucuruí	3 (9%)
Macapá	1 (3%)
Cametá	1 (3%)
Xinguara	1 (3%)
Igarapé-Mirim	1 (3%)

Fonte: Sodré LRS, et al., 2020.

O presente estudo evidenciou que todos os alunos matriculados no curso tinham intenção de cursar residência médica, sendo 12 especialidades diferentes escolhidas pelos estudantes, com destaque para três: Cirurgia geral e clínica médica (com maior prevalência em relação as outras especialidades) e, em terceiro lugar, a Pediatria com relativa importância entre os alunos.

Apenas um dos pesquisados relatou não saber qual a especialidade seguir, mas havia interesse em fazer uma residência médica. Isto é algo que chama atenção, visto que as especialidades mais escolhidas faziam parte de módulos nos quais os professores possuíam grande participação no cotidiano dos alunos durante a formação acadêmica e, principalmente, durante o internato, onde a prática é mais intensa e a imersão na especialidade é maior.

Isso foi relatado em trabalhos pregressos, onde a relação aluno–professor demonstrou influência importante quanto a escolha na especialidade médica. Além disso, essas áreas são pré-requisitos para outras sub-especialidades, o que também pode explicar estas escolhas iniciais (**Tabela 2**) (REIS MO, et al., 2017).

Tabela 2 - Intenção de especialidades dos alunos no internato.

Especialidade	Gênero		Frequência
	Masculino	Feminino	
Cirurgia geral	4	3	7 (21,2%)
Clínica médica	6	1	7 (21,2%)
Pediatria	1	4	5 (15,2%)
Anestesiologia	1	1	2 (6%)
Cardiologia	0	2	2 (6%)
Ortopedia	2	0	2 (6%)
Oftalmologia	2	0	2 (6%)
Cirurgia cardíaca	0	1	1 (3%)
Geriatria	0	1	1 (3%)
Ginecologia e Obstetrícia	0	1	1 (3%)
Neurocirurgia	1	0	1 (3%)
Psiquiatria	1	0	1 (3%)
Não sabe	0	1	1 (3%)
Total	17	16	33 (100%)

Fonte: Sodré LRS, et al., 2020.

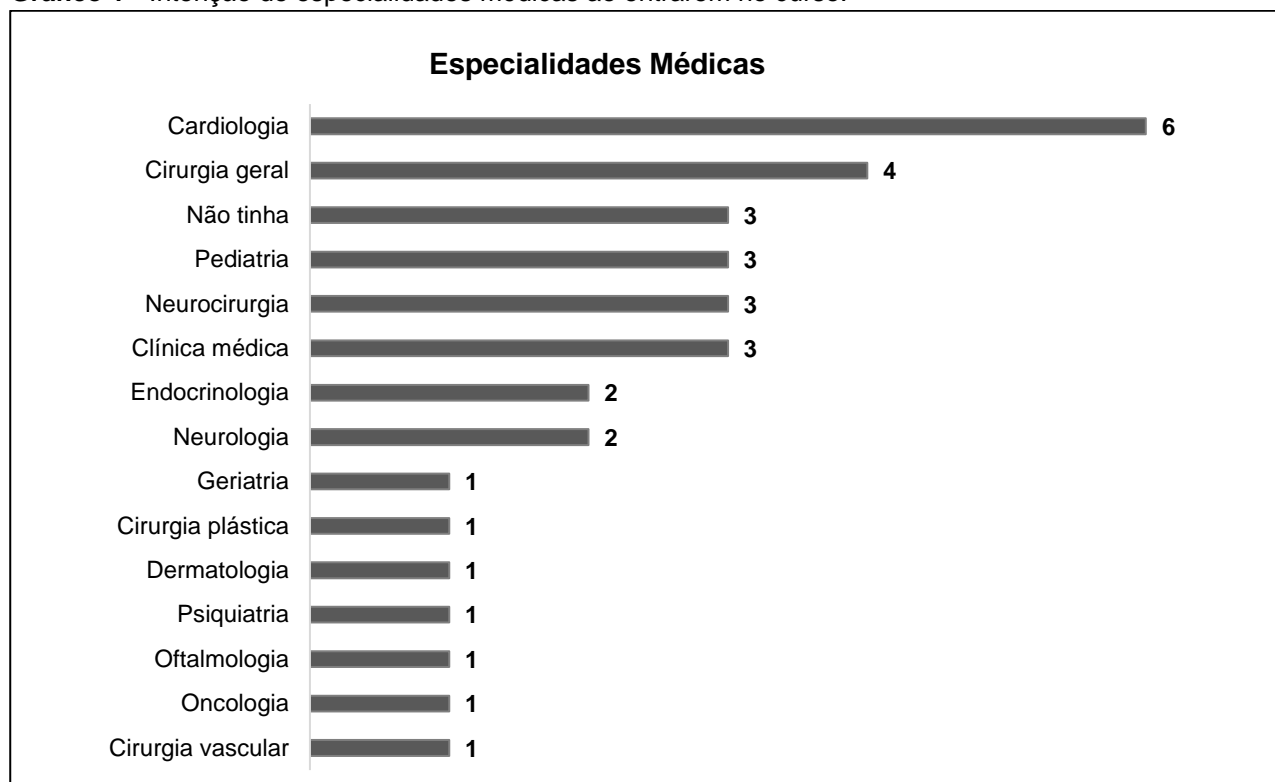
Em contraste com estudos anteriores em estudantes de medicina, não encontramos nenhuma diferença significativa entre homens e mulheres em sua preferência pela cirurgia. Inclusive, algumas dessas pesquisas mostraram uma tendência em que as proporções de estudantes de medicina do sexo feminino que preferem especialidades dominadas por homens estão aumentando.

Além disso, a situação de mais mulheres do que homens terem optado pela ginecologia e pediatria poderia ser explicado pelo fato de as médicas serem numerosas nessas especialidades nas últimas décadas, o que acontece na universidade estudada, e, portanto, há mais modelos do mesmo sexo, o que pode contribuir para a escolha da especialização (DIDERICHSEN S, et al., 2013).

Quanto a intenção de realizar residência médica, identificou-se uma mudança significativa na escolha da especialidade ao decorrer da graduação, representando 2/3 dos alunos. Em estudos similares encontrou-se relação semelhante, onde 72% dos alunos do internato teriam mudado de intenção quanto a especialidade médica durante a graduação (SOUZA IQ, et al., 2013).

Dos acadêmicos que optaram pela clínica médica, 85% deles não tinham esta intenção ao entrar no curso, enquanto que mais da metade dos alunos que têm a intenção de cirurgia geral já pensavam nesta possibilidade ao ingressar na graduação.

Isto é semelhante ao que Martins JB, et al. (2019) relata em sua pesquisa, destacando que de todos os alunos com intenção de área cirúrgica, 30% deles já tinham esta concepção antes de entrar no curso, enquanto os que escolheram áreas clínicas optaram de forma progressiva, principalmente após ingressarem no internato (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Intenção de especialidades médicas ao entrarem no curso.

Fonte: Sodré LRS, et al., 2020.

O curso de Medicina da Universidade estudada segue as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar um profissional com base generalista. A especialidade de clínica médica é uma das que obteve mais intenção entre os alunos pesquisados.

Isto pode ser resultado do desejo de uma atuação mais geral ou da necessidade de realizar esta especialidade como pré-requisito para sub-especialidades, o que deve tentar ser esclarecido em estudos posteriores. Entretanto, o processo de orientação precisa ser reforçado, considerando-se que especialidades como MFC não se encontra entre as principais opções dos alunos.

Tratando-se da intenção pela especialidade, nenhum dos alunos têm interesse em escolher esta especialidade, apesar do Brasil está em uma profunda transformação na formação e nas políticas públicas de provimento médico, estas transformações não tiveram tanta influência dentre os participantes (ISSA AHTM, 2014).

Outro fator que chama a atenção quanto a formação e direcionamento do curso à MFC é que 78,8% dos estudantes declararam não cogitar em momento algum a especialidade. Isto sugere a hipótese que mesmo passando quatro (4) anos da graduação médica tendo o contato com a Estratégia da Saúde da Família (ESF), não foi suficiente para levar os alunos a buscarem ou até mesmo cogitarem a residência.

Em um trabalho similar, Issa AHTM, et al. (2017), conclui que uma intervenção eficaz para atrair profissionais para a Atenção Primária a Saúde (APS) em escolas médicas, é a imersão de boa qualidade, e complementa que o contato de má qualidade com médicos que não são especialistas em MFC e não tinham comprometimento com a comunidade, afeta de maneira negativa quanto a escolha pela especialidade.

Dentre os fatores que mais influenciaram os alunos a não escolherem a especialidade de MFC, destacam-se a “Estrutura de trabalho”, no qual 11 consideram muito importante e 7 alunos consideram importante, seguido da “Remuneração” na qual 7 consideram muito importante e 8 alunos consideram importante, sendo este último um fator encontrado em outros trabalhos, onde a remuneração era o principal fator relacionado a não escolha da profissão (**Tabela 3**) (MASSOTE AW, et al., 2011; ISSA AHTM, et al., 2017).

Tabela 3 - Fatores que influenciaram na decisão sobre a especialidade da medicina de família e comunidade.

Fatores	Sem importância	Pouca importância	Indiferente	Importante	Muito importante
Remuneração	5 (15%)	7 (21%)	5 (15%)	9 (27%)	7 (21%)
Plano de carreira	6 (18%)	7 (21%)	4 (12%)	12 (36%)	4 (12%)
Estrutura para trabalhar	5 (15%)	4 (12%)	6 (18%)	7 (21%)	11 (33%)
Prestígio na sociedade	10 (30%)	8 (24%)	8 (24%)	5 (15%)	2 (6%)
Prestígio na academia	12 (36%)	8 (24%)	7 (21%)	12%	6%

Fonte: Sodré LRS, et al., 2020.

Em contrapartida, o motivo que menos influenciou na decisão foi o “Prestígio na academia” onde 12 consideraram sem importância e 8 consideraram como pouco importante. O segundo fator que menos influenciou na decisão foi o “Prestígio na sociedade” no qual 10 alunos consideraram sem importância e 8 consideraram como pouco importante.

Tudo isso demonstra que a intenção quanto a especialidade está abaixo do esperado, devido a formação médica na instituição ser direcionada para APS. Sobre a intenção dos alunos recém-formados, em nosso estudo nenhum aluno referiu querer MFC, estando abaixo da média nacional, que é de 1,5% de intenção como primeira opção dos recém-formados divulgada em 2018 pela Demografia Médica no Brasil (MARTINS JB, et al., 2019).

Conforme destaca Collares CF (2015), os alunos de escolas públicas e com fortes crenças sobre a importância da atenção primária e com maior exposição às atividades de MFC durante o internato médico tiveram maior probabilidade de escolhê-la como especialidade, somado a isso, a origem na zona rural do estudante também foi associado positivamente com a escolha de MFC, apesar de que no presente estudo a maioria dos estudantes serem de cidades interioranas, e metade das vagas na instituição serem destinadas a alunos de escolas públicas, a relação com a preferência não foi encontrada, todavia tal fato ainda corrobora com a existência de fatores extrínsecos e intrínsecos do estudante na escolha pela especialização.

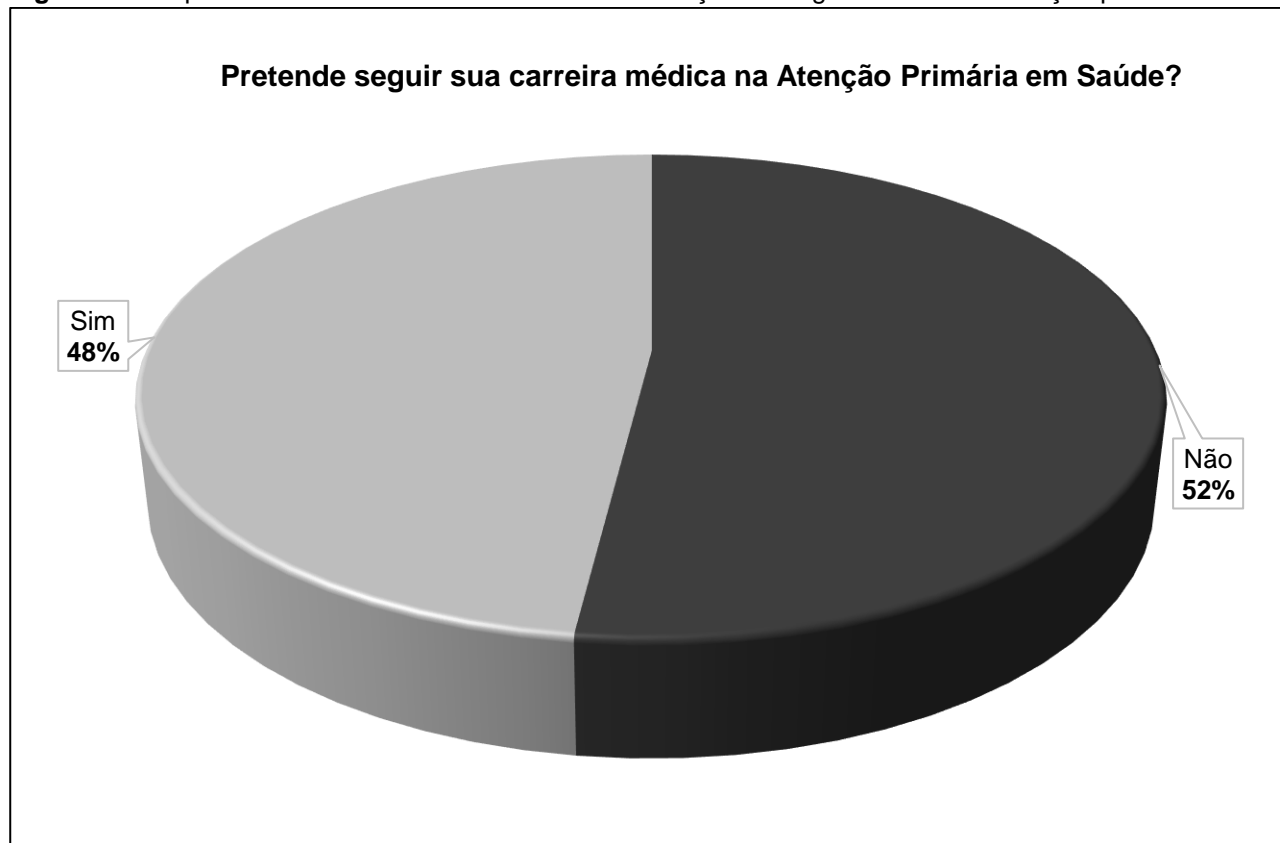
A atuação na APS tem importância crucial no sistema de saúde brasileiro (SUS), por ser a porta de entrada e responsável por grande resolução dos casos. Dessa forma, a universidade tem papel importante quanto a formação de profissionais que irão atuar nesta área. Entretanto, esta pesquisa identificou que mais da metade dos alunos, não tem a intenção de atuar na atenção primária.

Uma possível explicação para tal achado, pode estar relacionada com as condições de trabalho oferecida pela APS, como a remuneração não muito atrativa e vínculos precários de trabalho (ISSA AHTM, et al., 2017). Em contraste a isto, segundo Campedelli-Lopes AM, et al. (2016), em sua pesquisa identificou que boa parte dos alunos do sexto ano têm a intenção de atuar na APS, vinculando isso ao fato de uma atuação longitudinal na APS durante a formação médica influenciar de maneira positiva quanto a escolha.

Uma vez que a intenção de atuação na atenção primária entre os alunos entrevistados não condiz com a especialidade a ser escolhida, que atuam nas atenções secundária e terciária, os mesmos provavelmente devem ter intenção de atuar na atenção básica de forma temporária, já que o curso termina no primeiro semestre do ano e os programas de residência só iniciam em fevereiro do ano seguinte.

Além disso, os custos para realização da residência médica em um centro maior podem ser elevados, o que também poderia explicar a intenção de atuação na atenção primária, a fim de juntar recursos para realização de um programa de residência médica (OLIVEIRA NA e ALVES LA, 2011) (**Figura 1**).

Figura 1 - Resposta dos alunos do internato sobre a intenção de seguir carreira na atenção primária.



Fonte: Sodré LRS, et al., 2020.

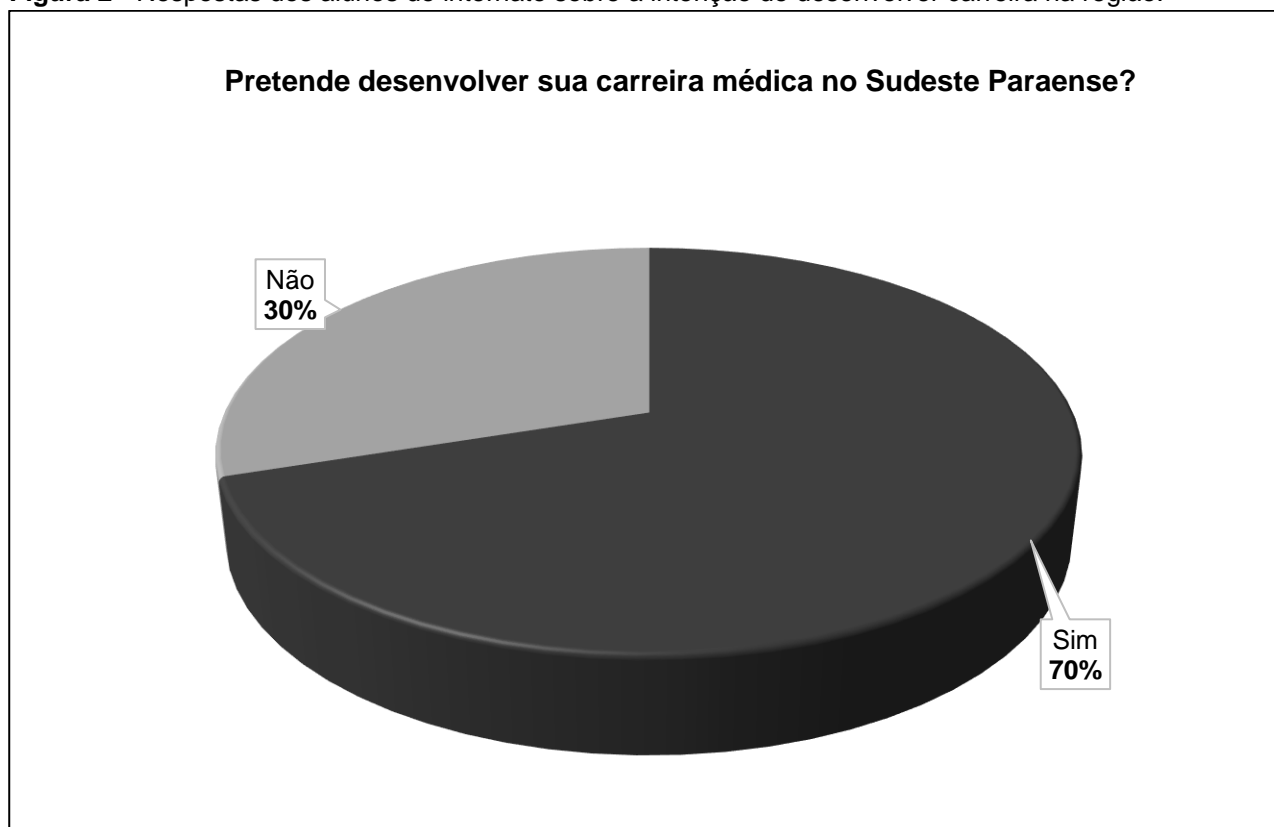
A interiorização do curso tem como objetivo formar médicos generalistas para a atuação no interior do estado. Nesse sentido, os alunos demonstraram intenção de prosseguir sua carreira profissional na região, sugerindo que a interiorização do curso pode ter influência positiva quanto a fixação dos alunos graduados na região, embora este achado deva ser confirmado com estudos prospectivos.

Além disso, existe a influência de outros fatores, como a “Remuneração” que é considerado um fator atrativo por médicos a irem trabalhar no interior, “Fatores locais” que abrange condições de acesso, oportunidades de lazer, infraestrutura, fatores influenciadores para fixação de profissionais médicos no interior e os “fatores pessoais” que são os vínculos familiares e sociais, como também a origem no local ou origem em cidades de mesmo porte e características sociais e demográficas que remontam a um maior reconhecimento do profissional com a comunidade e levam a fixar o profissional na região (**Figura 2**) (STRALEN ACSV, et al., 2017).

Enfatiza-se que esta informação deve ser analisada com cautela, uma vez que durante a realização de um programa de residência médica se formam contatos profissionais mais sólidos, e a intenção inicial de retorno pode não se concretizar, uma vez que a região onde o curso estar localizado ainda não possui programas de residência médica credenciados.

Além de que, municípios afastados de grandes centros de especialização acabam apresentando menor aptidão para o provimento e fixação de profissionais de saúde, sendo visto maioria das vezes como campo inicial com boa remuneração e facilidade de emprego devido a carência (CAMPOS FE, et al., 2009).

Figura 2 - Respostas dos alunos do internato sobre a intenção de desenvolver carreira na região.



Fonte: Sodré LRS, et al., 2020.

CONCLUSÃO

O estudo revelou que as novas diretrizes implantadas para o curso de medicina tiveram influência na intenção dos alunos atuarem na atenção primária. Foi observado que 48% dos participantes pretende atuar na área, apesar de nenhum ter escolhido apropriadamente a especialidade Medicina da Família e Comunidade. Uma imersão longitudinal durante a graduação na atenção primária poderia atrair mais profissionais, voltado para as necessidades da comunidade e tendo como foco a resolução nas principais necessidades de saúde. Foi constatado também que as principais intenções de especialidade foram cirurgia geral, clínica médica e pediatria. Tal fato pode ser explicado pela influência dos professores especialistas nestas áreas na instituição e pelo grande contato com a especialidade, principalmente no internato.

REFERÊNCIAS

1. BELARMINO LNM, et al. Aspirações médicas: análise dos alunos do internato das instituições de ensino superior do estado do Pará. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2016; 40(4):685-693.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Seminário do Conass para construção de consensus. CONASS: Brasília, 2004; 44.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Uma nova escola para um novo sistema de saúde: Saúde e Educação lançam programa para mudar o currículo de medicina. *Revista de Saúde Pública*, 2002; 36(3):375-378.
4. BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação da Saúde. Programa Mais Médicos - Dois Anos: Mais Saúde Para Os Brasileiros. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
5. CAMPEDELLI-LOPES AM, et al. A Evolução do interesse do estudante de medicina a respeito da atenção primária no decorrer da graduação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2016; 40(4):621-626.
6. CAMPOS FE, et al. A fixação de profissionais de saúde em regiões de necessidades. *Divulgação em Saúde para Debate*, 2019; 44:13-24.
7. CAMPOS MAF, FORSTER CA. Percepção e avaliação dos alunos do curso de medicina de uma escola médica pública sobre a importância do estágio em saúde da família na sua formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2008; 32(1):83-89.

8. COLLARES CF. Escolha da especialidade médica e local de prática: adaptação de uma escala. Dissertação (Doutorado em Psicologia). Universidade São Francisco, Itatiba, 2015; 192 p.
9. CORSI PR, et al. Fatores que influenciam o aluno na escolha da especialidade médica. *Revista Brasileira De Educação Médica*. 2014; 38(2):213-220.
10. DIDERICHSEN S, et al. Few gender differences in specialty preferences and motivational factors: a cross-sectional swedish study on last-year medical students. *BMC Medical Education*, 2013; 13(39):1-8.
11. GASPAR D. Escolher a especialidade de medicina geral e familiar. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, 2010, 26:354-368.
12. HEIMANN LS, et al. Atenção primária em saúde: um estudo multidimensional sobre os desafios e potencialidades na região metropolitana de São Paulo (SP, Brasil). *Ciência Saúde Coletiva*, 2011; 16(6):2877-2887.
13. ISSA AHTM, et al. Fatores influenciadores na escolha pela medicina de família segundo estudantes numa região neotropical do Brasil. *Revista Educação em Saúde*, 2017; 5(2):56-65.
14. ISSA AHTM. Percepções discentes sobre a Estratégia de Saúde da Família e a escolha pela especialidade de Medicina de Família e Comunidade. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014; 116 p.
15. MAAS LWD. Análise comparativa da base social da medicina e enfermagem no Brasil entre os anos de 2000 e 2010. *Cadernos de Saúde Pública*, 2018; 34(3):1-15.
16. MARTINS JB, et al. Fatores que influenciam a escolha da especialização médica pelos estudantes de medicina em uma instituição de ensino de Curitiba (PR). *Revista Brasileira De Educação Médica*, 2019; 43(2):152-158.
17. MASSOTE AW, et al. Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2011; 35(4):445-453.
18. NETO PGC, et al. Interesse dos estudantes pela medicina de família: estado da questão e agenda de pesquisa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2009; 33(2):198-204.
19. OLIVEIRA NA, ALVES LA. Ensino médico, SUS e início da profissão: como se sente quem está se formando?. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2011; 35(1):26-36.
20. PRESTES EX, et al. Projeto político pedagógico do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA) no município de Belém. Belém, 2015;1-312.
21. REIS MO, et al. Avaliação dos fatores determinantes na escolha da especialidade médica entre os alunos do internato da faculdade de medicina de Valença-RJ. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 2017; 20(2):92-97.
22. SOUZA IQ, et al. Especialidade médica: escolhas e influências. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2013; 38(1):79-86.
23. STRALEN ACSV, et al. Percepção de médicos sobre fatores de atração e fixação em áreas remotas e desassistidas: rotas da escassez. *Physis*, 2017; 27(1):147-172.
24. WATTER G, et al. Componentes determinantes na escolha da especialização em novos profissionais médicos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2015; 39(2):193-195.